

Sinais de vida

El boletín informativo de Franciscanas Misioneras de Nuestra Señora

Tempo para a Criação – Louvado sejas!



Dir-se-ia abandonado, o terreno situado no espaço da propriedade sem dono e sem nome. Abundavam as silvas, cresciam as ervas daninhas por tudo quanto é canto, amontoavam-se os galhos secos das árvores que se erguiam para o alto sem destino. Quem por ali passava lastimava o estado daquilo que poderia ser espaço viçoso, delícia aos olhos dos transeuntes.

Havia algo a fazer, para reparar aquela natureza desnaturada, comentava-se. Nada ali faltava: água corrente do riacho, terra fértil, exposição ao sol, cantos e recantos apetitosos para descanso à sombra de verão. Segundo se dizia, havia anos... umas dezenas de anos, que assim era terra: votada ao esquecimento. Mas, um belo dia, luz surgiu.

Um grupo de escuteiros, recordando a doutrina da Laudate Si, que tinham lido naquela tarde, resolvem tomar conta do terreno sem nome. Ideia daqui, ideia dali, vai-se organizando a estrutura do sonho. E a natureza sorrirá. Sem hesitar, era de começar pelas alfaias. Tinham de ser as de lá da casa, velhas e enferrujadas, atiradas para o canto. Os pais ficarão ufanos dos seus rapazes, está visto. Cultivadores das próprias lavouras, os velhotes darão uma mãozinha, sem dúvida, pensava a rapaziada. E assim aconteceu. A ideia foi bem vista e não faltaram braços para levar o seu sonho de jovens avante: embelezar e enriquecer a natureza da aldeia.

Em pouco tempo, o solo estava pronto para a sementeira. A primavera veio mostrar a beleza encoberta durante anos sem conta. E por onde os braços jovens lavraram, as águas frescas passaram, as flores coloridas brilharam, os campos reverdeceram, as árvores verdejaram, a sinfonia dos passarinhos afainados na preparação dos ninhos, em sonora harmonia cantaram em louvor do Criador!

Os transeuntes paravam e saboreavam a paz que ali se respirava, à sombra dos carvalhos e dos pinheiros que se erguiam, orgulhosos, para o céu. E sorriam os homens, e comentavam como a natureza é cheia de pequenos e preciosos presentes escondidos. Haverá que amá-la e agradecê-la, respeitá-la e cuidar dela.

Eis o espaço viçoso, eis que param e se deliciam quantos passam ao lado do terreno outrora abandonado e agora aberto, acolhedor, convidativo a uma paragem tranquila, reparadora, a um descanso de férias aprazíveis.

Era domingo à tardinha. O povo juntou-se ali, comentava e aplaudia. Novos sonhos nasceram: dar continuidade à revivência da natureza que oferece gratuitamente a beleza e a riqueza da vida que encerra.

E ao Criador levantam-se as vozes sonoras do povo ali aglomerado em nome da Mãe Natureza.

Louvado sejas, meu Senhor, louvado sejas!

“Pequenas Grandes Mulheres” : Irmãs Maria Javier e Guillermina

**História das Irmãs Maria Javier e Guillermina, que dedicaram as suas
vidas ao cuidado dos doentes da peste bubónica.**

Ne la cherchez pas... cette histoire ne figure pas dans l'Évangile, mais elle est imprégnée de son message... C'est l'histoire de deux graines que, dans un matin ordinaire, se sont placées entre les mains du Semeur...

Os seus nomes? *Irmã Maria Javier e Irmã Guillermina*. Pouco ou quase nada sabemos sobre as suas vidas antes de chegarem à Argentina. À voz que as inspirou: "A quem enviarei?", responderam: "Envia-me"... Generosamente, deixaram as suas terras natais, Espanha e Portugal, e chegaram à Argentina em 1912. Iniciaram a sua missão no Hospital de Coronda, trabalhando e servindo os seus irmãos e irmãs como enfermeiras.



Os anos passaram... O ano 1919 decorria... Uma nuvem escura pairava sobre a cidade de Totoras. Uma terrível peste começou a devastar a cidade, causando grande destruição. O cenário era de total desolação. O hospital, que ainda não tinha sido inaugurado, teve de ser habilitado para cuidar dos afetados pela doença. Os falecidos não podiam ser velados nem levados para o cemitério pelas ruas da cidade por medo de contágio.

A peste já fazia tantas vítimas que o único médico do hospital já não conseguia dar conta de tudo sozinho. Foi então que recorreu à Escola "San José", dirigida pelas Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora, para pedir a ajuda de duas irmãs.

"Se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica só. Mas se morrer..." Estas palavras de Jesus ressoaram profundamente no sulco aberto de dois corações a arder de amor... Sim!... Mais uma vez era a voz do Senhor: "A quem enviarei?" Quem irá? Pedir ou designar?... E milhares de perguntas e dúvidas trespassaram o coração da boa Irmã Superiora. Ela voltou-se para a oração... Depois reuniu as suas irmãs e explicou o pedido... Fez-se um grande silêncio... Irmã Maria Javier: 62 anos... Irmã Guillermina: 39 anos...

Duas vidas e uma única resposta: EIS-NOS, SENHOR! ENVIA-NOS! Ofereceram-se como voluntárias, assim como todas as outras irmãs da comunidade.

Despediram-se das suas irmãs, sabendo que, por precaução, não poderiam regressar à comunidade enquanto estivessem a prestar serviço no hospital. A 20 de outubro de 1919, entraram no hospital para cuidar dos seus irmãos e irmãs, aliviar-lhes as dores, confortá-los e prepará-los para a partida para a Casa de Deus Pai. O trabalho era árduo, exaustivo, de dia e de noite, e com a constante ameaça do contágio... Apesar de tudo, dedicaram-se diligentemente, curando uns, consolando outros, ajudando a todos a oferecer os seus sofrimentos Àquele que tanto sofreu por nós. A partir desse dia, nunca mais viram nenhuma das suas irmãs; uma parede erguia-se entre elas... Assim, os dias passaram; a peste bubónica (transmitida pelos ratos) ceifava cada dia mais vidas...



Colegio San José, 1920.

E, certa manhã, María Javier apercebeu-se dos sinais inconfundíveis: estava doente. Permaneceu na cama durante alguns dias e, ainda convalescente, voltou ao trabalho para servir Jesus nos seus irmãos e irmãs que sofriam, e também Guillermina, que contraíra a terrível doença.

Fraca e febril, María Javier não vacilou; uma força interior a sustentava, impelindo-a a visitar os doentes e a passar as noites com os moribundos... A Irmã Guillermina já não conseguia recuperar as forças; exausta pela doença, jazia prostrada pela febre, tal como a Irmã María Javier alguns dias depois. Num despojamento completo, pobres e longe das suas irmãs, ofereceram as suas vidas.

Ciente da condição das irmãs, a Madre Superiora insistiu repetidamente em vê-las, mesmo correndo o risco de contrair a doença, até que, após muitas recusas, o seu pedido foi finalmente atendido. Que encontro! Poucas palavras foram ditas... Pois nos momentos mais profundos da vida, a linguagem mais eloquente é o silêncio. E houve um encontro, que foi uma despedida. "Não se preocupem, irmãs... Vamos para a VIDA... Esta doença em breve passará. Até breve... Até ao Céu... Agora, mais que nunca, somos felizes..."

Passaram-se alguns dias mais... O sol quente do verão amadureceu as plantações, e a colheita aproximava-se. Espigas de grão promissoras anunciavam a farinha branca para o pão que sacia a fome da humanidade... Espigas de grão que mais tarde se tornariam numa Hóstia de Amor...

Sim, Deus, Sol do AMOR, amadureceu estas duas irmãs, espigas repletas de uma vida dedicada unicamente a ELE e aos irmãos ... Era a hora da colheita.

A 13 de novembro de 1919, as duas morreram com três horas de diferença... E naquele entardecer, enquanto o sol se escondia atrás das nuvens, pintou-se o céu com a cor dos mártires, a cor do amor... Devido às circunstâncias e por prudência, como referimos no início, os falecidos geralmente não tinham velório e eram levados para o cemitério por uma estrada distante da cidade. Mas não foi o caso delas. Os habitantes da cidade recusaram... E assim as ruas encheram-se de moradores que vieram despedir-se daquelas que tornaram realidade as palavras do Mestre: "Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos seus amigos." (Jo. 15,13)

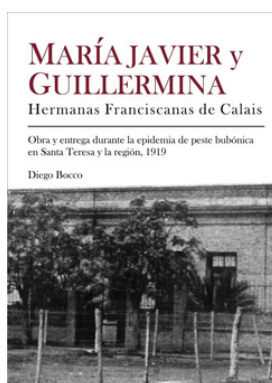
E quando estas duas vidas se extinguíram, a luz da esperança reacendeu-se... As duas sementes morreram e a vida começou a florescer... María Javier e Guillermina ofereceram a sua vida para que a peste terminasse. De facto, foram as duas últimas a morrer. Os doentes foram recuperando gradualmente e a desolação ficou para trás.

Maria Javier e Guillermina tinham um barco e uma rede... de sonhos, esperanças e planos... mas um dia Jesus passou e disse-lhes: "Deixai as vossas redes... vinde comigo". E elas, cativadas pelo olhar e pela voz do Mestre, deixaram tudo e seguiram os seus passos... Desde então, todo o povo de Totoras presta-lhes homenagem como "as mártires da caridade".

Para saber mais, visite o site da região argentina das Missionárias Franciscanas de Nossa Senhora: <https://fmnsarg.com.ar/hermanas-maria-javier-y-guillermina/>



Cérémonie commémorative pour María Javier et Guillermina, novembre 1994.



Poderá também consultar o livro "María Javier y Guillermina: Hermanas Franciscanas de Calais" escrito por Diego Bocco.

No Brasil, 105 anos de solidariedade inspirados por Santo António “Os pobres são os tesouros da Igreja” (Sto António)

Durante o mês de junho, tradicionalmente dedicado a Santo António, destacamos uma bela missão realizada pelas Irmãs Missionárias Franciscanas de Nossa Senhora no Brasil, um testemunho vivo da popularidade e do legado deste grande santo entre os mais pobres dos pobres.

Agradecemos à Irmã Lourdes este testemunho.



A Paróquia de Santo Antônio e Almas de Itabaiana, Brasil, celebra com gratidão os 105 anos da Pastoral do Pão dos Pobres. Essa obra de caridade germinou em 15 de agosto de 1919, pelas mãos das irmãs Idalina e Leonor Nunes, que, movidas pelo amor ao próximo, ofertaram 13 cestas básicas para 13 famílias. Desde então, o ministério cresceu e hoje atende mensalmente 180 famílias em situação de vulnerabilidade.

Antes de cada entrega, reunimo-nos em comunidade para a celebração da Santa Missa, lembrando que, primeiro, nos alimentamos do Pão da Palavra de Deus e da Eucaristia, fonte e modelo de toda ação fraterna, e só depois acolhemos o pão material. Dessa forma, unimos fé e serviço, oração e solidariedade.

Nós, Irmãs Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora, com o apoio do pároco, Pe. Paulo Lima, e de toda a equipe da Pastoral do Pão dos Pobres, damos continuidade a essa tradição de amor inspirado pelo nosso padroeiro, Santo Antônio. Agradecemos a todos os voluntários, doadores e famílias envolvidas e pedimos a Deus que nos conceda forças e bênçãos para perseverar nessa missão em favor dos mais necessitados.

Que o Senhor nos conduza sempre na partilha, e que Santo Antônio interceda por nós.

Irmã Lourdes

Visitas aos Estados Unidos da América e Moçambique

Após a nossa visita aos Estados Unidos da América em Abril de 2026 e a Moçambique em Maio, conforme anunciado no boletim informativo anterior, temos o prazer de apresentar, com alegria e gratidão, as irmãs designadas para os diversos Conselhos Regionais, que irão liderar e apoiar as respectivas missões nestas regiões.

Louvemos o Senhor pelo empenho de cada irmã em servir a sua Região e as suas Irmãs!



Fotografia do Conselho dos USA



Foto do Conselho de Moçambique

Notícias: Profissão religiosa

- Portugal: Lúcia Adolfo Filipe
- Moçambique: Susana Luis Chone, Isabel José Quichine et Vilma do Céu Mutapate

No dia 13 de junho de 2026, num clima de alegria e profunda ação de graças, a Região de Portugal e a região de Moçambique celebraram a profissão religiosa das Irmãs: Lúcia, Susana, Isabel e Vilma dando graças a Deus pelo dom da vocação de cada uma e pelo caminho percorrido até este dia.

A profissão das Irmãs é um sinal da fidelidade de Deus, que continua a chamar e a sustentar aqueles que se consagram ao seu serviço. Rezamos para que o Senhor seja sempre a força, a alegria e a esperança de cada uma das irmãs, e que as acompanhe com a Sua graça em cada etapa das suas vidas e missão.

Neste dia festivo, ecoaram no nosso coração as palavras da nossa querida Mère Louise: **«Viva o nosso Deus e o nosso tudo!»** Sim, viva o nosso Deus e o nosso tudo, que nos chamou e continua a fazer florescer novas vocações nesta família religiosa, para o serviço da Igreja. Que esta certeza continue a iluminar o caminho das irmãs e a renovar, em cada uma de nós, a alegria de pertencermos inteiramente ao Senhor!

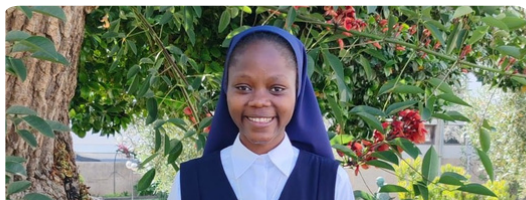


Foto da região de Portugal: Lúcia



Foto da região de Moçambique: Susana, Isabel e Vilma

Visita do Papa a França em setembro

Que alegria imensa! O nosso Papa Leão XIV virá a França de 25 a 28 de setembro.

"Que graça enorme !"

Visitará a Catedral de Notre Dame em Paris, o Santuário de Lourdes e Metz, onde prestará homenagem a Robert Schuman, fundador da União Europeia, cuja causa de beatificação está em curso há muitos anos e que foi declarado Venerável pelo Papa Francisco em 2021.

Todos os sacerdotes, seminaristas, diáconos, consagrados, religiosos e religiosas estão convidados para a Catedral de Notre Dame.

Preparamo-nos para acolher esta graça que Deus deseja conceder à Igreja em França, a cada um de nós!

Regozijamo-nos com todo o povo francês, com todos os que vivem em solo francês! E com todo o mundo cristão !

